

EDITORIAL

DEPENDÊNCIA E AUTONOMIA

Este número da *RIEB* expressa cabalmente seu esforço interdisciplinar e o de seus colaboradores. É a virtude do atravessamento de feudos na emergência de novidades. Assim se pode abordar, por exemplo, o artigo de Luís Bueno sobre a *Confederação dos Tamoios*, o famoso poema épico de Gonçalves de Magalhães. Sem anacronismos, mas respondendo aos constrangimentos de hoje, aí flagramos outra interpretação do Brasil e dos brasis quando agora já hesitamos sobre a mitologia do progresso e do desenvolvimento que tanto nos impedia de perceber o quanto essa mitologia correu contra povos e ambientes. Para outra época, outros épicos.

Em semelhantes águas, Vanessa Moro Kukul também reativa as ligações entre poesia e política, atenta contra reduções ao puro estético ou à pura denúncia. Aliás, rever denúncias a partir da literatura, inclusive considerando as próprias condicionantes sociais do autor, instrui a investigação de João Paulo Mansur. Ainda, mútuas influências entre história e literatura podem ser conhecidas na análise de *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, por Daniel Mendes.

Ainda neste volume, temos a coautoria de Marcelo Garson e Herom Vargas no exame da carreira do cantor Ronnie Von na segunda metade dos anos 1960. Flagramos aí a trajetória do artista sensivelmente modulada por forças musicais e não musicais da época. Trata-se, assim, de reconhecer a obra do cantor no cruzamento entre inclinações individuais e contexto social, restando impróprio tomar como apartadas uma e outra unidade de análise (indivíduo e sociedade).

Bruno Veçozzi Regasson mostra as minúcias históricas decisivas na passagem do império à república no Brasil. Seu artigo ilumina a disputa semântica e política do republicanismo que passava a se insinuar no Brasil Império em meio a forças liberais e conservadoras, revolucionárias e reformistas, e sob influxos cientificistas e chamados por modernização socioeconômica.

Estudiosos afiliados a instituições brasileiras, norte-americanas e francesa renovam considerações sobre a teoria da dependência, tema que compõe o Dossiê deste número da *RIEB*. Sobre esse Dossiê, remetemos à reflexiva e minuciosa Apresentação de seus coordenadores: Paulo Iumatti e Flores Giorgini. Para outras (in) dependências, outras teorias.

Na seção Criação, Marcos Antonio de Moraes, docente da área de literatura do IEB, em “Cabeças trocadas: a arte reflexiva de Thiago Goms”, apresenta a obra do multiartista paulistano, criador de um instigante imaginário estético em torno de figuras humanas com cabeça de felinos, explorando abrangente simbologia, que exprime vivências pessoais, a matéria brasileira e a condição humana. A seção traz ainda depoimento inédito do artista, bem como a reprodução de um conjunto representativo de suas notáveis criações.

A seção Documentação traz a contribuição original de Aline Alves de Jesus, graduanda, bolsista do Programa Unificado de Bolsas da (PUB/USP) no IEB, com a sua orientadora, Ana Paula Cavalcanti Simioni, docente do Instituto. “Tarsila do Amaral ilustradora: uma contribuição à revisão do *catalogue raisonné* a partir do acervo do IEB” tanto concorre para o aperfeiçoamento do levantamento geral das obras da nossa modernista de renome internacional, quanto sinaliza a importância que a ilustração tem em sua trajetória, estimulando novas abordagens sobre o tema.

O professor de literatura brasileira Ricardo Gaiotto de Moraes, da Universidade Federal de Santa Catarina, perfaz uma substancial resenha do livro *1923: os modernistas brasileiros em Paris*, organizado pela conceituada pesquisadora Gênese Andrade (2024). Detém-se nas duas partes que compõem a obra, focalizando a documentação da época vanguardista, assinada por Oswald de Andrade, Di Cavalcanti e Sérgio Milliet, alguns desses textos inéditos em livro, como também os ensaios críticos de estudiosos confirmados do modernismo brasileiro. Essa obra coloca em pauta os profícuos trânsitos culturais entre o Brasil e a Europa.

Nossos votos de boa leitura.

Stelio Marras¹, Dulcília Helena Schroeder Buitoni², Marcos Antonio de Moraes³
Editores

REFERÊNCIA

ANDRADE, Gênese (Org.). *1923: os modernistas brasileiros em Paris*. São Paulo: Editora Unesp, 2024.

1 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

2 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

3 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

SOBRE OS AUTORES

STELIO MARRAS é docente do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).
smarras@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-4283-1107>

DULCÍLIA HELENA SCHROEDER BUITONI é professora sênior do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).
dbuitoni@usp.br
<https://orcid.org/0000-0003-2695-5529>

MARCOS ANTONIO DE MORAES é docente do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).
mamoraes@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-7127-9254>

Recebido em 7 de abril de 2025
Aprovado em 14 de abril de 2025

MARRAS, Stelio; BUITONI, Dulcília Helena Schroeder; MORAES, Marcos Antonio de. Editorial – Dependência e autonomia. *Rev. Inst. Estud. Bras.* (São Paulo), n. 90, 2025, e10747.



Seção: Editorial

DOI: 10.11606/2316901X.n90.2025.e10747